



Crescimento e desempenho de felinos amamentados com diferentes substitutos lácteos

Júlia Balena Spricigo, Amanda D'avila Verardi, Eduardo Negri Mueller, Wanderson Biscola Pereira, Joice Lara Maia Faria, Karina Poliana Allievi, Luciana Corassa, Laura Caon

Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: amanda.davila@ifc-concordia.edu.br

Órfão é qualquer animal jovem que não tem acesso ao leite e ao cuidado de sua mãe. A utilização de dietas caseiras e comerciais são boas alternativas para a substituição do leite materno ao órfão, já que o leite bovino caracteriza-se com falta de componentes essenciais para o bom desenvolvimento do neonato. Objetivou-se avaliar o crescimento de felinos órfãos amamentados com diferentes substitutos do leite. Foram utilizados 18 gatos correspondentes à cinco ninhadas diferentes; 11 animais eram órfãos e sete formaram o grupo controle, no qual as ninhadas permaneceram com a mãe durante o período de amamentação até o desmame. Os filhotes foram alojados no biotério do Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia, para fins de cuidados nutricionais e emprego de técnicas de manejo adequadas e necessárias, como higiene, ambiente aquecido e estímulos maternos (micção e defecação). Foram fornecidas duas dietas como substituto do leite materno, sendo a primeira de origem caseira (dieta popular) e a segunda de origem comercial. Os filhotes de gatos do grupo controle receberam o leite materno como forma de alimentação. Durante as primeiras semanas de vida, os filhotes foram amamentados ad libitum com a utilização de mamadeiras veterinárias específicas e o intervalo de tempo entre mamadas foi estabelecido conforme CONCEIÇÃO (2011). A temperatura do alimento e do ambiente oferecidos foram análogas às condições naturais. A amamentação ocorreu até a quarta semana de vida, a partir desse período iniciou-se o processo de desmame com a inserção gradativa de ração seca. Aproximadamente na sétima semana, o alimento foi trocado totalmente por ração seca e o aquecimento artificial passou a não ser mais utilizado, já que os filhotes conseguiam fazer termorregulação apropriada. Os animais eram pesados a cada dois dias, sua ingestão diária foi mensurada bem como suas excretas coletadas a fim de se obter o coeficiente de digestibilidade de cada dieta oferecida, a conversão alimentar e o ganho de peso diário. Ambas as dietas proporcionaram uma curva de crescimento crescente e semelhante a dos filhotes amamentados pela mãe; a ninhada alimentada com o substituto lácteo comercial, proporcionou crescimento numericamente superior ao das ninhadas alimentadas com o substituto caseiro.

Palavras-chave: neonato, órfão, amamentação